

073 CARACTERIZAÇÃO DA PERECIBILIDADE DO TOMATE HÍBRIDO RED 14 CRIADO NA AMAZÔNIA ORIENTAL. SIMON S. CHENG, EMBRAPA-CPATU, CAIXA POSTAL 48, Belém-PA, 66095-100

Avaliou-se a perecibilidade pós-colheita do tomate híbrido Red 14, durante 42 dias, quando mantidos nas condições de ambiente natural de Belém-PA (temperaturas noturnas em torno de 22°C e diurnas de 32°C). Foram utilizados 30 frutos comercializáveis, com peso variando entre 50 a 114g, colhidos no estádio verde-maduro e acondicionados em saco de tela de nylon. A cada sete dias foram efetuadas pesagens individuais dos frutos, com descarte daqueles amolecidos. Os resultados obtidos evidenciaram que todos os frutos resistiram até o período de 28 dias de estocagem nas condições de ambiente natural de Belém. Ao final de 42 dias, 50% dos frutos ainda permaneciam em condições adequadas para comercialização, com coloração vermelha, firmes e saborosos. Esses frutos apresentaram ao final desse período 87,8% do peso original, sendo que a perda de peso, seguiu uma equação linear, com perda diária estimada em 0,29% em relação ao peso inicial. Os frutos com peso superior a 90g foram os que apresentaram maior perecibilidade, ao final de 42 dias de armazenamento. Esses resultados indicam que a atividade da enzima poligalacturonase no fruto do híbrido Red 14 é baixa.

074 EFEITO DA DESPONTA E DA DENSIDADE POPULACIONAL NA PRODUTIVIDADE DE MELÃO TUTORADO NA AMAZÔNIA ORIENTAL. SIMON S. CHENG, EMBRAPA-CPATU, CAIXA POSTAL 48, Belém-PA, 66095-100

Com o objetivo de avaliar o efeito da desponta e da densidade populacional na cultura do meloeiro cultivado em sistema tutorado, no espaçamento 1,1m x 0,6m, foi conduzido um experimento utilizando o híbrido PPAA, em Belém-PA, no período de setembro a dezembro de 1996. Os tratamentos consistiram da desponta ou não das plantas e das densidades de uma ou duas plantas por cova, distribuídos em delineamento de parcelas subdivididas, com oito repetições e uma cova por parcela. O tutoramento foi efetuado com quatro varas de 2,5m de comprimento, distribuídas verticalmente em torno de cada cova. Os resultados obtidos mostraram que a prática de desponta não teve influência na produtividade e que a densidade de duas plantas por cova proporcionou maior número de frutos, sendo estes, porém, de menor peso médio, não aumentando a produtividade por unidade de área. A produtividade média foi em torno de 53 t/ha, com frutos apresentando peso médio de 1,28kg e 1,85kg nas densidades de duas e uma planta por cova, respectivamente. Cada cova produziu, em média, 3,5kg de frutos. Essa produtividade é referente a primeira florada, haja vista que nesse sistema pode ocorrer três safras se as condições climáticas forem favoráveis.

075 ANTÔNIO BERNADETE: CULTIVAR DE TOMATEIRO CRIADA PARA INDÚSTRIA DE PICLES. SIMON S. CHENG, EMBRAPA-CPATU, CAIXA POSTAL 48, Belém-PA, 66095-100

A cultivar de tomateiro Antônio Bernadete foi obtida a partir de um híbrido introduzido do mercado de Nova Iorque em 1990. A seleção genealógica foi realizada na região de Belém, Pará, visando resistência à murcha bacteriana, a altas temperaturas noturnas e com alta produtividade e adequabilidade para picles. O fruto é cilíndrico, com 10 a 15 cm de comprimento e 1,5 a 2,0 cm de diâmetro, com peso entre 10 e 20g. O número de sementes por fruto varia 10 a 20 e localizam-se no pequeno bojo da extremidade estilar. O fruto é pouco climatérico, com boa durabilidade pós-colheita. A industrialização pode ser feita com o fruto no estádio verde-maduro, como o pepino, ou quando estão em completo estádio de maturação com cor vermelha.

076 OCORRÊNCIA DA VIROSE DO VIRA-CABEÇA EM QUATRO SISTEMAS DE CULTIVO DE TOMATEIRO. CLARO, S.A.; PAGANELLA, F.; GUIMARÃES, L.A.; SILVA, R.L.C. da.; BORELLA, L.S. & BARROS, I.B.I. de (UFRGS, C.P. 776, CEP 91540-080 - Porto Alegre, RS.

O desenvolvimento de sistemas agroecológicos de produção é uma demanda atual e mundial. Neste trabalho avaliou-se o comportamento do sistema convencional (T1) de produção de tomates e de três sistemas de transição agroecológicos (T2, T3, T4) quanto à ocorrência da virose do vira-cabeça. Realizou-se dois ensaios onde os tratamentos foram: 1) Sistema convencional (T1); baseou-se na aplicação de cama de frango, fertilizante 5-20-10, 10-10-10, uréia, cloreto de potássio e agrotóxicos. Sem uso de cobertura morta e adubação verde. 2) sistema de transição agroecológico (T2); uso-se práticas de manejo orgânico do solo e sem aplicação de agrotóxicos. Utilizou-se adubação verde, cobertura morta, esterco de bovino, biofertilizantes, superfosfato simples, sulfato de potássio, nitrato de cálcio e pulverizações com produtos alternativos. 3) sistema de transição agroecológico (T3); idem ao T2, exceto a fonte de esterco que foi cama de frango, variando também as quantidades de nutrientes aplicados. 4) sistema de transição (T4); intermediário entre o convencional e os de transição T2 e T3, com adubação semelhante ao T1 e cuidados fitossanitários iguais aos do T2 e T3. Circundando ao experimento, instalou-se uma barreira vegetal com milho e girassol. A aplicação de inseticidas no T1 promoveu efetivo controle do trips, com menor incidência e intensidade de danos pelo vira-cabeça e maior altura das plantas, enquanto nos sistemas T2, T3, T4 a alta incidência e intensidade de danos causados pela doença reduziu drasticamente o crescimento das plantas, dizimando a cultura. A intensa deficiência ou excesso de N contribuiu para a maior ocorrência do vira-cabeça. O sistema agroecológico de produção de mudas foi efetivo no controle de trips, propiciando mudas de boa qualidade aos 28 dias após a semeadura.

077 COMPORTAMENTO DE LINHAGENS DE TOMATEIRO RASTEIRO DO TIPO BILOCULAR EM TRÊS LOCAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. COELHO, R.G.; CARVALHO, A.C.P.P.; ARAUJO, M.L. de; VASCONCELLOS, H. de O.; OLIVEIRA, R. B. de (PESAGRO-RIO, Estação Experimental de Itaguaí, Cep.: 23851-970, Seropédica,RJ) (Apoio: FAPERJ).

Visando obter material genético de melhor qualidade adaptado às diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro, a PESAGRO-RIO vem selecionando linhagens de tomateiro com frutos para a mesa. Foram conduzidos ensaios com nove linhagens e duas cultivares comerciais, de 1994 a 1996, nos municípios de Paty do Alferes e Campos dos Goytacazes e Seropédica. O cultivo foi feito no espaçamento de 1,20 x 0,50 x 0,40 m, com tratamentos culturais convencionais. Todas as linhagens superaram a cultivar UC-82 quanto à produção comercial. Obtiveram-se diferenças de comportamento entre os materiais genéticos e locais de produção. A produção em Campos foi inferior a dos outros locais. As linhagens C e I destacaram-se na produção de frutos graúdos em relação a IPA-6. Em Paty do Alferes a produção superou 20 t/ha e em Seropédica as linhagens não superaram 'IPA-6' na produção de frutos graúdos. Em Campos, destacaram-se as linhagens F e G, superando as testemunhas, porém indicando que neste local são necessários ajustamentos relativos ao sistema de produção.

078 UTILIZAÇÃO DE ÁGUA SALINA E CONDICIONADOR DE SOLO NA PRODUÇÃO DE BETERRABA NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO. CORDEIRO, G.G.; RESENDE, G.M.de; PEREIRA, J.R. & COSTA, N.D. (EMBRAPA-CFATSA, C.P. 23, 56300-000, PETROLINA-PE.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da EMBRAPA-CFATSA em Petrolina-PE, com o objetivo de avaliar os efeitos de diferentes níveis de salinidade da água de irrigação e do condicionador de solo Sper Sal (ácido polimaléico) na produção de beterraba (*Beta vulgaris* L.) cv. Early Wonder. Os tratamentos foram: água de 0,1; 4 e 8 dS/m e água de 0,1; 4 e 8 dS/m mais Sper Sal. Os resultados obtidos mostraram que as produções variaram de 20.200 a 65.450 kg/ha, para os tratamentos irrigados com água salina mais Sper Sal e água do Rio São Francisco, respectivamente. Não verificou-se diferenças significativas entre os níveis de salinidade de 4 e 8 dS/m, cujas produções foram 29.400 e 26.300 kg/ha, respectivamente. Nos tratamentos com condicionador de solo Sper Sal, observou-se que na concentração salina de 4 dS/m o produto demonstrou ser mais eficiente, em relação à concentração de 8 dS/m.